

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

KAIQUE FARIAS CIRINO

**COTIDIANO E SAÚDE: UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Terapia Ocupacional da Universidade
Federal De Sergipe - Campus
Universitário Antônio Garcia Filho,
como requisito obrigatório para
obtenção de título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.
Orientadora: Profa. Msc. Erika
Hiratuka-Soares.

LAGARTO-SE

2023

KAIQUE FARIAS CIRINO

**COTIDIANO E SAÚDE: UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

LAGARTO-SE

2023

RESUMO

A pandemia do COVID-19 gerou muitas modificações no cotidiano das pessoas com possíveis impactos nos vários domínios de suas vidas. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi identificar as percepções de estudantes universitários sobre os impactos da pandemia no seu cotidiano e na sua saúde. Participaram 44 estudantes de um campus universitário no interior do estado de Sergipe. Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo que se utilizou de um questionário sobre Cotidiano e Saúde em sua coleta de dados, enviados de forma online aos participantes. Os dados foram tabulados e a análise individual das variáveis foi realizada. Observou-se alterações quanto à saúde e ao cotidiano, estando os aspectos relacionados às emoções e ao humor, assim como de motivação acadêmica os que sofreram maiores mudanças durante o período da pandemia, com aumento de sentimentos como tristeza, ansiedade, mau humor e medo do futuro. Espera-se que o presente estudo possa oferecer importantes subsídios para ações com este público.

Palavras-chave: COVID-19, impactos na saúde, estudantes de Ciências da Saúde

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 has generated many changes in the daily lives of people during this last year in which we have been experiencing it, with possible impacts on the various domains of their lives. Thus, the objective of the present study was to identify the perceptions of university students from health courses about the impacts of the pandemic on their daily lives and health. The participants were 44 students from the health campus of the Universidade Federal de Sergipe, in Lagarto, from all courses related to it. It was a transversal, quantitative study that used a questionnaire about Everyday Life and Health in its data collection, sent online to the participants. The data were tabulated and the individual analysis of the variables was carried out. It was observed that, regarding health and daily life, the aspects related to emotions and mood, as well as academic motivation suffered greater changes during the pandemic period, with an increase in feelings such as sadness, anxiety, bad mood, and fear of the future. It is expected that the present study may offer important subsidies for actions with this public.

Key-words: COVID-19, impactos na saúde, estudantes de Ciências da Saúde

1. INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é um vírus, conhecido por causar uma infecção chamada de doença do Coronavírus. Os primeiros casos da doença foram identificados em dezembro de 2019, quando muitos habitantes de Wuhan, cidade chinesa, foi diagnosticado com pneumonia. Apenas em 7 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas afirmaram e divulgaram a descoberta de um novo vírus. No Brasil, o primeiro caso foi identificado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, tratava-se de uma infecção altamente transmissível e com quadro sintomático variado, em que seus sintomas mais comuns são febre, tosse, cansaço e perda de olfato e paladar e seus sintomas menos comuns se diversificam entre dores na garganta e cabeça, além de diarreia e manifestações cutâneas. Esse quadro ainda pode se agravar quando insuficiência respiratória e perda de mobilidade são vistos, podendo levar a óbito. Diante do quadro que se estabeleceu, com altas taxas de contaminação e óbitos pelo mundo, a principal medida de enfrentamento apresentada foi a declaração do estado pandêmico, seguida da adoção do distanciamento social como ferramenta de destaque para controlar a alta taxa de transmissão (SILVA et al, 2020).

No âmbito nacional, as medidas de enfrentamento foram adotadas a partir do mês de fevereiro de 2020, com a Lei nº 13.979 que dispõe sobre a quarentena e o distanciamento social para diminuição da taxa de contaminação da COVID-19 (BRASIL, 2020). Dessa forma, os cidadãos brasileiros se viram obrigados a alterar suas rotinas, se adaptar a um novo estilo de vida, sem conhecimento de quando a situação finalizaria, ao passo que os governos dos estados passaram a emitir decretos que estabeleciam a quarentena e um conjunto de recomendações referentes à circulação de pessoas em espaços públicos e ao funcionamento de serviços e estabelecimentos não essenciais com o objetivo de controlar a expansão da contaminação pelo COVID-19.

No estado de Sergipe, o Decreto nº 40.567 foi emitido pelo Governo do estado com o intuito de definir as medidas de prevenção e enfrentamento, que, como dito anteriormente, limitava o funcionamento de estabelecimentos não essenciais e a circulação de pessoas em espaços públicos (SERGIPE, 2020).

Embora as medidas de enfrentamento ao COVID-19 apresentem eficácia no combate à proliferação do vírus, estudos como os de Pereira et al. (2020), Usher et al. (2020) e Penninx

(2022) demonstraram que a reclusão potencializa o surgimento de sentimentos negativos e de impactos à saúde mental.

É possível afirmar que essas medidas de distanciamento social também afetaram o cotidiano da população em geral, de diferentes formas. Entende-se por cotidiano aquilo que é singular de cada um, englobando desde todas as atividades executadas em seu dia a dia e as relações interpessoais construídas pelo sujeito (CASTRO; LIMA; BRUNELLO, 2001). Conforme Castro et al. (2001), a vida cotidiana está em risco quando não há qualidade de vida, sendo esta advinda da autopercepção do sujeito sobre o estado de bem-estar em seu dia a dia. Dessa forma, podemos afirmar que o cotidiano pode ser afetado por alterações de rotina e nas relações interpessoais, algo capaz de gerar sofrimento psíquico. Essa é uma realidade que foi vivenciada na pandemia de COVID-19, pois as medidas de enfrentamento tomadas em seus primeiros anos se caracterizaram como restritivas, potencializando alterações no cotidiano.

Este aspecto pôde ser observado no estudo de Wang et al. (2020) que verificaram os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em estudantes universitários chineses. Os resultados da pesquisa demonstraram que cerca de 84,7% dos participantes passavam de 20 a 24 horas dentro do ambiente domiciliar, o que limitava a execução das atividades cotidianas, algo que, em associação com o medo do vírus, gerou sofrimento psíquico, sendo relatado níveis mais altos de estresse, ansiedade e depressão após o anúncio da pandemia. Esta realidade também foi vivenciada pelos acadêmicos brasileiros, como demonstrado por Morato et al (2022), que pesquisaram sobre a saúde e cotidiano de estudantes de Terapia Ocupacional durante o período pandêmico. Seus resultados apontaram que, dentre as diversas atividades executadas pelos discentes, grande parte demandou processos que envolveram adaptação e alterações para que continuassem a ser elaboradas. Sobre as mesmas atividades, os participantes relataram terem diminuído o engajamento ocupacional durante a pandemia, ao passo que cerca de 94% afirmaram perceber impactos negativos na saúde mental no que tange ao período de pandemia.

O engajamento ocupacional é um conceito criado para descrever a forma como o indivíduo se envolve no seu fazer. Autor diferem o engajamento ocupacional de outras definições como participação, desempenho ocupacional e engajamento terapêutico, pela valorização da singularidade do sujeito, expressada no primeiro conceito. Assim, o engajamento ocupacional define o envolvimento do sujeito no seu fazer e valoriza seu contexto e características pessoais. É definido como um fenômeno social, ou seja, as atividades

desempenhadas envolvem pessoas incluídas no ciclo social, dessa forma, conseguimos afirmar que a partir das medidas de distanciamento social, o engajamento ocupacional passa a sofrer com a quebras que envolvem a interação social (CRUZ, et al, 2022).

O ensino remoto foi uma das estratégias de enfrentamento colocadas às universidades brasileiras para que houvesse continuidade das atividades acadêmicas. O estabelecimento de um novo sistema de ensino demandou alterações no cotidiano dos discentes, tendo em vista que essa organização implicava em diversos aspectos de suas vidas, como a condição socioeconômica. Muitas foram as dificuldades encontradas no processo inicial, tendo as universidades buscado formas de ao menos viabilizar o acesso a este sistema de ensino a todos os estudantes da instituição. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS) houve a abertura de editais que possibilitaram a compra de equipamentos e pacotes de dados de internet, a partir da criação do “Plano de Ação Especial de Inclusão Digital” (Universidade Federal de Sergipe, 2020). Mesmo assim, considerando os vários aspectos envolvidos no processo de vivência de pandemia, é possível considerar possíveis impactos ao cotidiano e à saúde dos estudantes universitários.

2. OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi identificar as percepções de estudantes universitários de cursos da área de saúde sobre os impactos da pandemia no seu cotidiano e na sua saúde.

3. METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo

Tratou-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório, descritivo, sendo os dados coletados por meio de questionários.

3.2 Local e Participantes

Participaram do estudo estudantes, dos oito cursos da área de saúde do Campus Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe, em Lagarto, Sergipe, de ambos os sexos, em qualquer idade, com primeira matrícula realizada até o ano de 2019.

3.3 Procedimentos Éticos:

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, aprovado sob o número CAAE 46116721.2.0000.5546, com respeito os preceitos da Resolução de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (466/2012), do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP, da Resolução CNS nº 510 de 2016 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais) e do Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

Todos os participantes foram informados e esclarecidos com relação aos objetivos e procedimentos da pesquisa, assim como os seus potenciais riscos e incômodos, conforme descrito no RCLE.

3.5 Instrumentos

- A. Questionário de perfil dos participantes: desenvolvido pelos pesquisadores, contendo 12 questões de dados gerais de perfil, como idade, gênero, curso, ano do curso, dentre outros. (APÊNDICE A)
- B. Questionário de percepção do cotidiano e saúde: contendo 36 questões de autopreenchimento com as respostas variando de nunca a sempre, com conteúdos relacionados a sete eixos: Atividades de organização e cuidado da casa (questões 1 e 2); Atividades relacionadas à saúde e autocuidado (questões 3 a 13; 20 a 22 e 25); “Estado de Humor, Sentimentos e Emoções” (questões 13 a 19); Atividades de lazer (questões 23 e 24); Atividades de educação e trabalho (questões 26 a 31); Atividades relacionadas à vida social (questões 32 a 36). O questionário foi desenvolvido pelos pesquisadores e passou por análise semântica e de conteúdo de juízes especialistas, gerando a versão 2, após modificações relacionadas a número de questões, conteúdo e formato das perguntas. Em seguida, passou pela análise semântica e de aplicabilidade de pessoas que tinham características semelhantes aos potenciais participantes do estudo, gerando a Versão Final do questionário. (APÊNDICE B)

3.6 Procedimentos de Coleta de Dados

Foi realizado contato com o setor de comunicação do Campus de Lagarto para o envio à comunidade de discentes um convite de participação na pesquisa, com a devida explicação sobre o estudo. Juntamente com o convite, foi enviado o *link* do formulário *online*, contendo

informações sobre o estudo e sobre o preenchimento do formulário, os contatos dos pesquisadores, o contato do CEP, o RCLE com *link* para o participante baixar o documento e os questionários de coleta de dados. O estudo também foi divulgado em grupos de estudantes por meio de aplicativo de mensagens instantâneas.

Foram realizados cerca de 10 envios dos formulários para os grupos de possíveis participantes, durante um mês, com espaço de 4 dias entre cada envio, para possibilitar o maior número de respostas possíveis.

Ao final, 44 estudantes responderam aos instrumentos, no período de maio a junho de 2022, sendo todas as respostas consideradas válidas.

3.7 Análise de dados

Para o processo de análise de dados foram realizados procedimentos de codificação das respostas por meio do software Excel®. Em seguida os dados foram tabulados sendo realizada a análise descritiva das variáveis, através das medidas de porcentagem, média e desvio padrão e sob a forma de resultados em tabelas e gráficos.

4. RESULTADOS

No total, participaram do estudo 44 estudantes, dos oito cursos da área de saúde da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho, localizado no município de Lagarto, SE.

Na tabela 1, pode-se verificar que tiveram participantes de todos os cursos, sendo a maioria do curso de Terapia Ocupacional, com 36,36% dos participantes, seguidos de 20,45% do curso de Enfermagem e 18,18% da Medicina, tendo a maioria ingressado no seu curso entre os anos de 2017 e 2019.

Tabela 1 – Características acadêmicas dos participantes.

Tabela sem nome	N	%
Curso		
Enfermagem	9	20,45%
Farmácia	1	2,27%
Fisioterapia	2	4,54%
Fonoaudiologia	3	6,81%
Medicina	8	18,18%

Nutrição	2	4,54%
Odontologia	3	6,81%
Terapia Ocupacional	16	36,36%
Ano de ingresso		
2015	1	2,27%
2016	1	2,27%
2017	13	29,54%
2018	16	36,36%
2019	13	29,54%

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na tabela 2, é possível observar que 59,09% dos estudantes se identificaram sendo do gênero feminino e 40,91% do gênero masculino, com média de idade de 23,2 anos e desvio padrão de 2,83. A maioria dos estudantes tem origem em municípios do estado de Sergipe, totalizando 72,27% dos participantes. Os demais, 27,73%, vieram principalmente do Nordeste do país, como a Bahia e do Sudeste, como São Paulo e Minas Gerais.

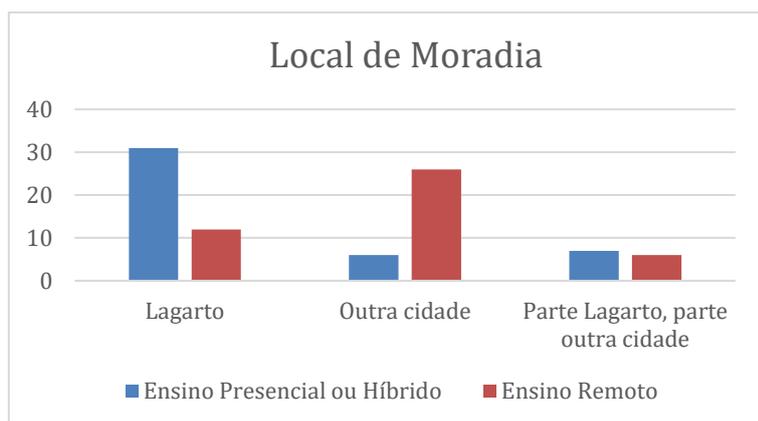
Tabela 2 - Características Sociodemográficas dos estudantes.

Características Sociodemográficas	N	%
Gênero		
Feminino	26	59,09%
Masculino	18	40,91%
Idade		
Média	23,2	-
Desvio padrão	2,83	-
Estado de origem		
Sergipe	34	72,27%
Outros estados	10	27,73%

Fonte: Elaboração própria (2022)

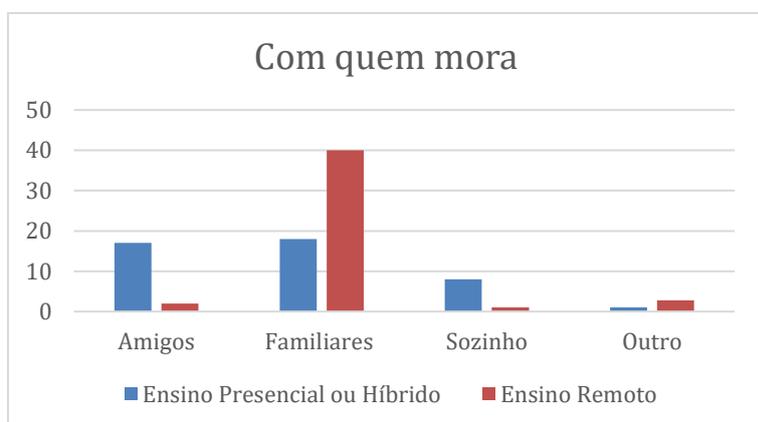
Com relação ao local de moradia no período em que estão em ensino presencial e quando estão em ensino remoto ou híbrido, observa-se uma alteração de organização dos estudantes, como observado nos gráficos 1 e 2. Verifica-se a tendência em morar com familiares e fora de Lagarto (local do Campus), durante ensino remoto ou híbrido, ou seja, durante o período da pandemia.

Gráfico 1 – Local de Moradia em Ensino Presencial e Remoto ou Híbrido



Fonte: Elaboração própria (2022)

Gráfico 2 – Com quem mora em Ensino Presencial e Remoto ou Híbrido



Fonte: Elaboração própria (2022)

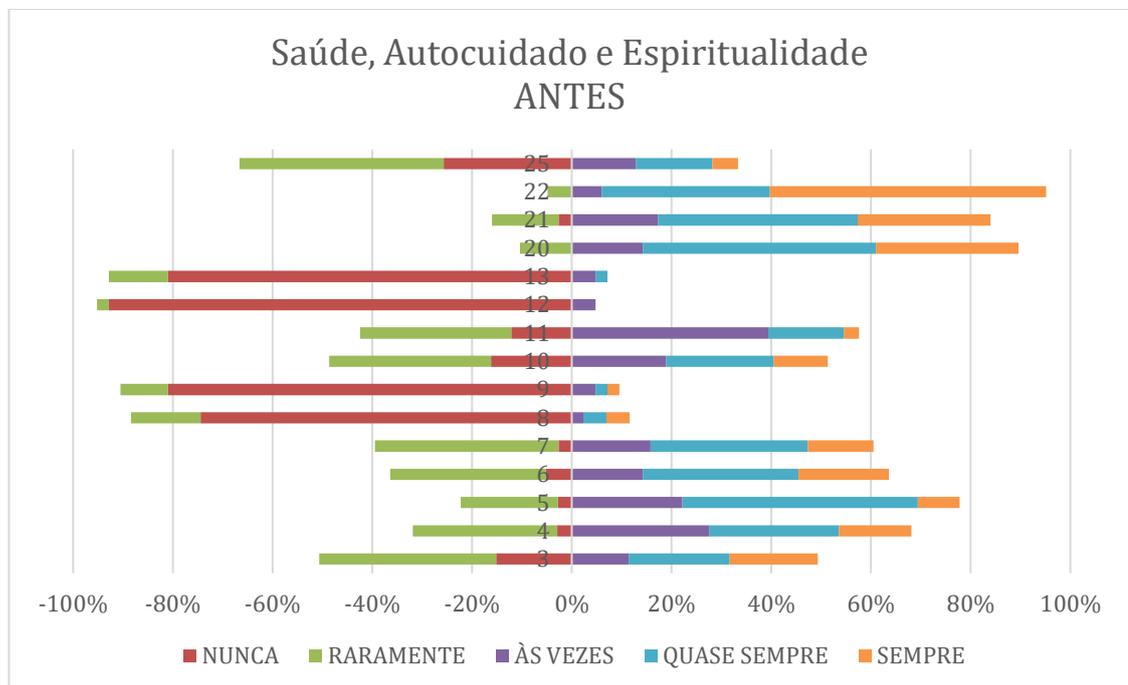
Em relação ao questionário de Cotidiano e Saúde, as perguntas foram divididas em eixos, sendo que todos apresentaram alterações quando comparados os períodos antes e durante a pandemia.

Sobre o eixo de **atividades de organização e cuidados da casa**, observa-se pouca mudança nas atividades domésticas e maior mudança na realização daquelas tarefas que são feitas fora de casa, como esperado, considerando as medidas de enfrentamento para a redução da transmissão pela COVID-19 adotadas pelos governos dos estados. Verifica-se que no período antes da pandemia, 82% dos participantes responderam que realizavam tarefas na rua “quase sempre” e “sempre”, passando para 62% no período durante a pandemia.

No que se refere às **atividades relacionadas à saúde, autocuidado e espiritualidade**, houve maiores alterações em alguns itens. Quanto ao sono, ao serem questionados se sentem satisfeitos com ele, os números demonstram o aumento na insatisfação na sua qualidade,

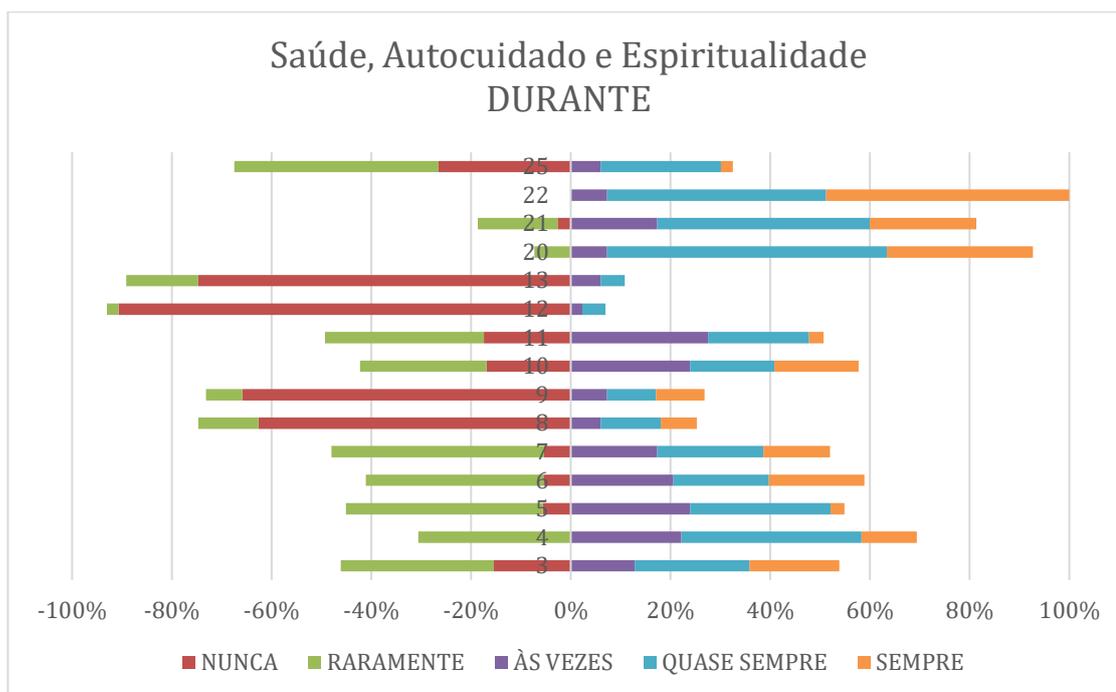
observado pelo aumento de respostas “raramente” e “nunca” de 18,7% para 47,71%, considerando os períodos antes e durante a pandemia, respectivamente. Sobre o uso de psicotrópicos, percebe-se aumento em sua utilização durante a pandemia, tendo em vista que 77,27% haviam marcado “nunca” sobre o período antes da pandemia, o que foi reduzido a 61,36%, tendo 4,54% respondido “sempre” e “quase sempre” no período anterior à pandemia e 18,18% respondido o mesmo para o período durante a pandemia. Com relação ao tempo dedicado à religiosidade e espiritualidade, os números indicam que embora parte dos entrevistados passaram a dedicar tempo para atividades religiosas, a maioria assinalou os itens “nunca” e “raramente”, tanto no período anterior ou durante a pandemia. Observa-se uma diminuição daqueles que responderam “às vezes” no período anterior à pandemia e um pequeno aumento nos que responderam “quase sempre”. Tais resultados podem ser visualizados nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Eixo Saúde, Autocuidado e Espiritualidade (antes da pandemia)



Fonte: Elaboração própria (2023)

Gráfico 4 - -- Eixo Saúde, Autocuidado e Espiritualidade (durante a pandemia)



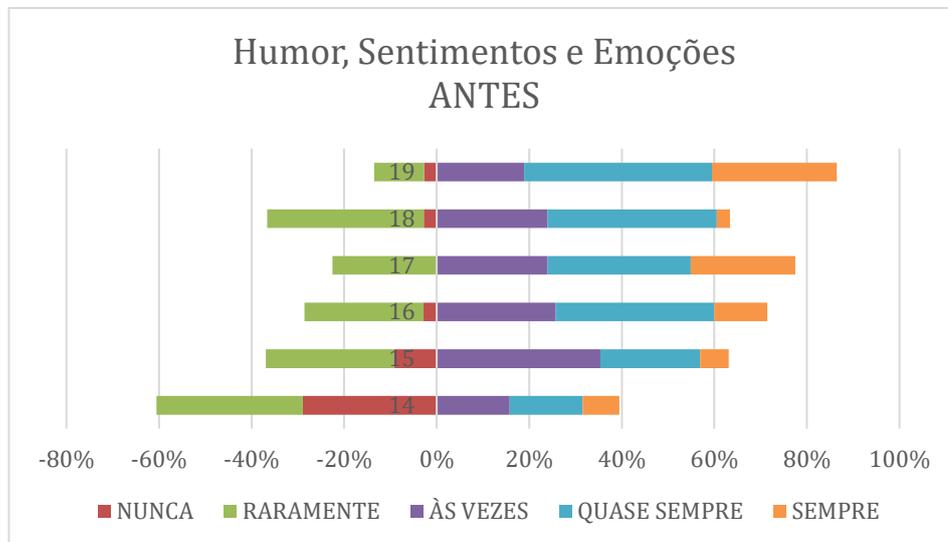
Fonte: Elaboração própria (2023)

3. Você costuma realizar atividades físicas? 4. Você se sente satisfeito (a) com a sua alimentação? 5. Você se sente satisfeito (a) com o seu sono? 6. Você costuma realizar exames periódicos de saúde? 7. Você costuma ir a consultas de profissionais de saúde? 8. Você costuma tomar medicamentos de uso contínuo? 9. Você costuma tomar medicamentos psicotrópicos (substâncias indicadas para o controle de sintomas em pessoas em sofrimento psíquico)? 10. Você costuma se automedicar? 11. Você costuma ingerir bebida alcoólica? 12. Você costuma fumar cigarros (tabaco)? 13. Você costuma fazer uso de substâncias psicoativas (drogas)? 20. Você costuma se preocupar com a sua aparência física (estética)? 21. Você costuma cuidar da sua aparência física? 22. Você costuma sentir-se satisfeito (a) com a qualidade da sua higiene pessoal (banhos, escovação de dentes, troca de roupas, limpeza de mãos, etc.)? 25. Você costuma dedicar tempo a sua espiritualidade/religião?

O eixo **estado de humor, sentimentos e emoções** foi o que mais apresentou alterações no período antes e durante a pandemia. Ao serem questionados se sentiam tristeza, observa-se um aumento de respostas “quase sempre” e “sempre”, indo de 20,45% para 47,72% para os períodos antes e durante a pandemia, respectivamente. O mesmo ocorre quando questionadas em relação a sentirem-se ansiosos, já que 43,18% dos participantes responderam “quase sempre” e “sempre” para antes da pandemia, com um aumento nestas respostas para 72,72%, considerando o período durante a pandemia. Ao tratarmos de irritação e/ou mal humor, os dados demonstram que os participantes passaram a se sentir mais irritados e/ou mal-humorados. Enquanto 63,63% marcaram “quase sempre” e “sempre” durante a pandemia, no período antes da pandemia 31,81% marcaram as mesmas opções. Sobre o medo do futuro, antes

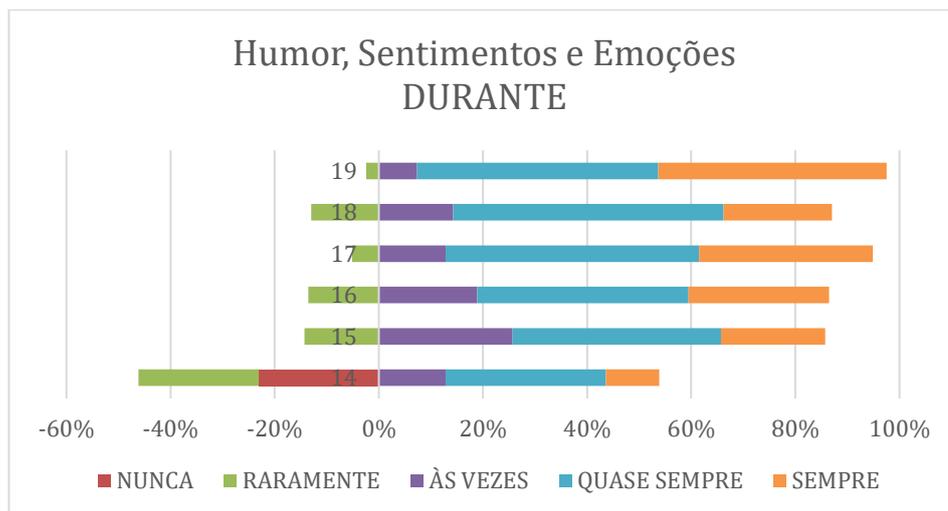
da pandemia, 56,81% marcaram “quase sempre” e “sempre”, enquanto 84,09% marcaram a mesma opção quando questionados para o período durante a pandemia, o que demonstra aumento nesta emoção. Os resultados podem ser verificados nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 – Eixo Humor, Sentimentos e Emoções (antes da pandemia)



Fonte: Elaboração própria (2023)

Gráfico 6 – Eixo Humor, Sentimentos e Emoções (durante a pandemia)



Fonte: Elaboração própria (2023)

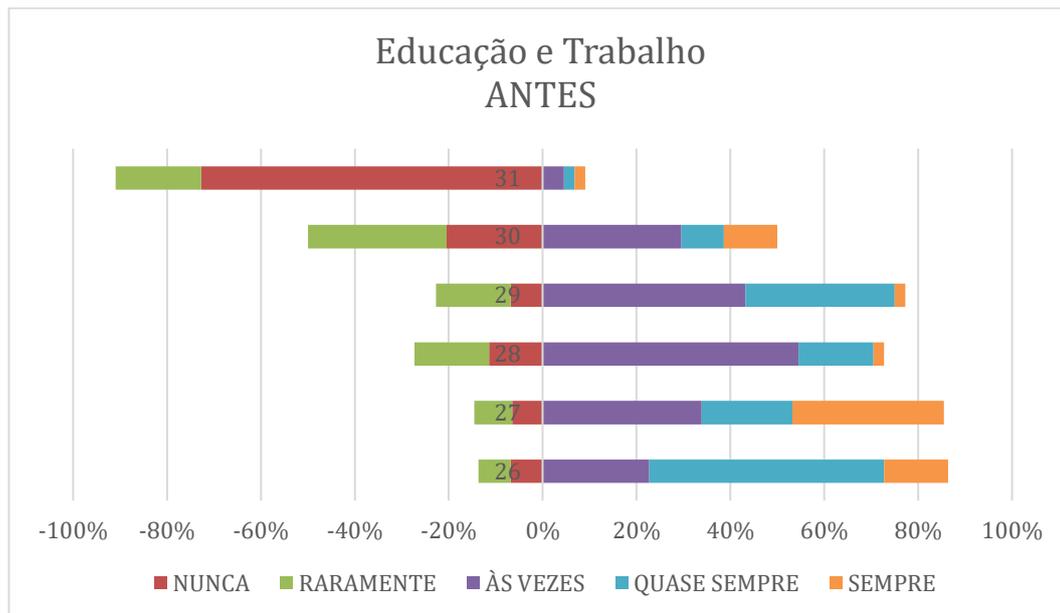
14. Você costuma sentir dores pelo corpo? 15. Você costuma sentir tristeza? 16. Você costuma sentir-se cansado (a)? 17. Você costuma sentir-se ansioso (a)? 18. Você costuma sentir irritação e/ou mau humor? 19. Você costuma sentir medo do futuro?

No eixo **atividades de lazer**, 48% dos estudantes relatam que se envolviam em atividades de lazer “quase sempre” e “sempre” antes da pandemia, reduzindo para 36% dos participantes com essas mesmas respostas. Verifica-se também que houve um aumento no

percentual de participantes que usam mais de seis horas de internet, sem contar o tempo de estudo, de 40,9% com respostas de “quase sempre” e “sempre” para antes da pandemia indo para 61,36% considerando o momento durante a pandemia.

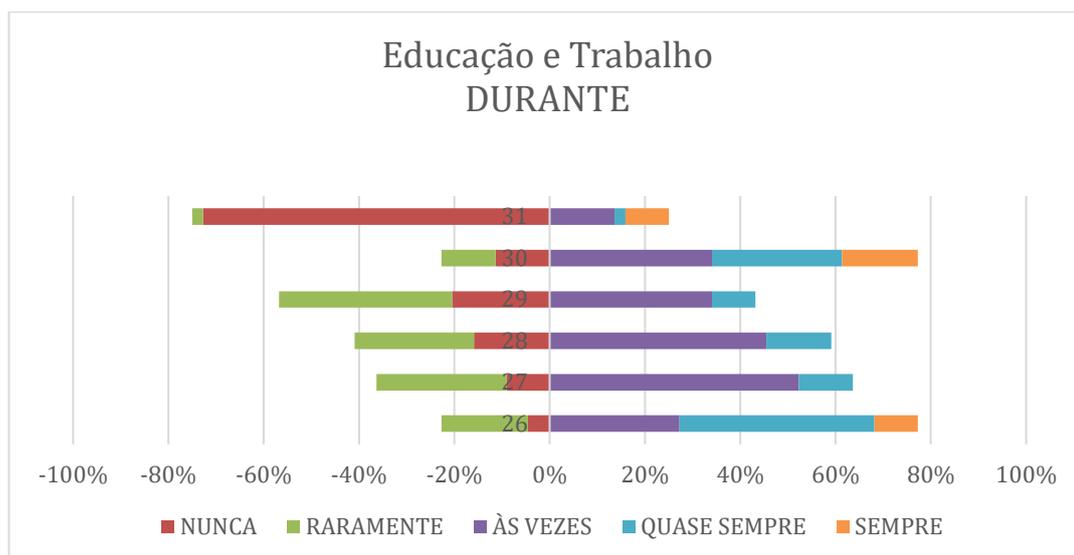
No que se refere ao **eixo de atividades de educação e trabalho**, nota-se alteração em alguns itens deste eixo. Com relação à satisfação com os estudos, 72,72% marcaram “quase sempre” e “sempre”, o que afirma contentamento da maioria com os estudos no período pré pandêmico. Esse número cai para 11,36%, o que demonstra baixa satisfação durante o período da pandemia. Ainda nesse sentido, os participantes foram questionados quanto à sua disposição para estudar. Os dados demonstram queda neste aspecto, de 34,08% que sentiam disposição “quase sempre” e “sempre” no período anterior à pandemia, 9,09% responderam “quase sempre” e nenhum estudante respondeu “sempre” para o período durante. Sobre as pessoas que sentem vontade de abandonar os estudos, e verifica-se que há aumento nessa taxa, tendo em vista que 29,54% haviam marcado “raramente”, e no período durante a pandemia, o número caiu para 11,36%, ao mesmo tempo que de 9,09% dos participantes que marcaram “quase sempre”, o número sobe para 27,27%.

Gráfico 7- Eixo atividades de educação e trabalho (antes da pandemia)



Fonte: Elaboração própria (2023)

Gráfico 8 - Eixo atividades de educação e trabalho (durante a pandemia)



Fonte: Elaboração própria (2023)

26.Você costuma ter uma rotina de estudo? 27.Você costuma ficar satisfeito (a) com o seu desempenho nos estudos? 28.Você costuma ficar satisfeito (a) com a quantidade de tempo que dedica aos estudos? 29.Você costuma se sentir disposto (a) a estudar? 30.Você costuma sentir vontade de abandonar os estudos? 31.Você costuma exercer algum trabalho ou atividade remunerada? (Não considerar aqui as atividades acadêmicas que têm alguma remuneração.)

No **eixo de atividades relacionadas à vida social**, observa-se uma diminuição nos vários aspectos considerados nas questões, tendo maior diminuição no que se refere a frequentar espaços de socialização (festas e comemorações), sendo que antes da pandemia os 52% dos participantes responderam que “sempre” e “quase sempre” frequentavam esses espaços e 27% deram a mesma resposta para o período durante a pandemia.

5. DISCUSSÃO

Segundo a OMS, saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (WHO, 2020). Embora muitas sejam as discussões realizadas a respeito deste conceito, ele busca considerar que vários são os aspectos que devem ser levados em conta ao pensarmos em saúde. O conceito de bem-estar está intimamente relacionado a esta ideia. De acordo com Dunn (1961, apud SWARBRICK, 2019), o bem-estar refere-se à conexão entre mente, corpo e espírito, assim como a necessidade de satisfação e de propósitos relevantes. Envolve oito dimensões, sendo elas física, espiritual, social, intelectual, emocional, ocupacional, ambiental e financeira. Segundo o autor, todas elas

são interligadas e o desequilíbrio em uma dimensão abala todas as outras, o que impede o estado de bem-estar.

No presente estudo, ao investigar a percepção dos estudantes para o período antes de depois da pandemia em relação à saúde e cotidiano, foram consideradas várias destas dimensões para possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno, separados em eixos de questões. Como apontado nos resultados, os eixos “atividades relacionadas à saúde, autocuidado e espiritualidade”, “estado de humor e emoções” e “as atividades de educação e trabalho” foram as que apresentaram questões com maiores alterações para os períodos antes e durante a pandemia.

Identificou-se que os participantes passaram a estar mais insatisfeitos com o sono durante a pandemia, resultado que se assemelha ao obtido por Marelli et al. (2020), que analisou o sono de 400 estudantes de uma universidade italiana, durante a pandemia, através de questionários sobre sono, ansiedade e depressão. Segundo Altena et al. (2020), isso ocorre por conta de uma mudança nos hábitos relacionados ao isolamento social, que provocam alterações ambientais, hormonais e nutricionais. Vale destacar que o descanso e o sono ocupam aproximadamente um terço da vida de todas as pessoas e que sua qualidade pode interferir de forma direta no desempenho de suas atividades (PIERCE; SUMMERS, 2019).

Ainda foi identificado, no presente estudo, um aumento no número de participantes que passaram a fazer uso de psicotrópicos durante a pandemia. Esse fenômeno também foi percebido por Czeisler et al. (2020) que identificou uma grande taxa de pessoas com grandes dificuldades no manejo de sua saúde mental, o que resultou em aumento no consumo de psicotrópicos nesse período.

De acordo com Costa et al. (2022) a religiosidade e a espiritualidade são fatores determinantes na formação do *self* e potentes ferramentas de fortalecimento da saúde mental, se transformando, dessa forma, em um grande auxiliador para redução do sofrimento psíquico no período pandêmico, tendo em vista que a autora sugere o envolvimento de crenças religiosas no processo de aceitação do estado pandêmico e cumprimento das medidas de isolamento social. No presente estudo, foi identificado que a maioria dos participantes não dedicava tempo em atividades que envolviam religiosidade e espiritualidade. Mesmo com a mudança na rotina e aumento nos sentimentos de tristeza e ansiedade nesse período, parece que a busca por atividades relacionadas à religiosidade e espiritualidade não foi a forma encontrada para aliviar tais sentimentos, para a maioria deste grupo de participantes.

No que se refere aos estados de humor, sentimento e emoções, percebemos que este foi o item que mais demonstrou alterações. Os dados coletados revelam uma maior porcentagem

de estudantes que referem “quase sempre” e “sempre” apresentarem sentimentos de tristeza, ansiedade, mau humor e medo do futuro no período durante a pandemia. Segundo Giroux, McLaughlin e Scheinholz (2019), as emoções são elementos centrais da vivência das pessoas, já que elas direcionam nossa atenção, influenciam nas nossas atividades e interferem em nossos comportamentos. A dificuldade de regular as emoções pode gerar muitas dificuldades na forma como funcionamos em sociedade. Este dado revela a importância de uma maior atenção a este aspecto da saúde dos estudantes e talvez a necessidade de ações direcionadas a eles.

O estudo de Carneiro et al. (2022), que tinha por objetivo entender o estado de saúde de jovens adultos universitários e a forma como o estado pandêmico afetou diversos aspectos do cotidiano dos participantes, com foco em sua saúde mental, verificou que grande parte dos participantes passaram a sentir instabilidade no controle de suas emoções, como também sentimentos de baixa realização pessoal, solidão, falta de autoconfiança, depressão, nervosismo, ansiedade e tensão. Além disso, foi reportado baixo nível de energia e vontade de realizar atividades. O estudo ainda destacou a dificuldade em fazer novas amizades como o principal desafio enfrentados pelos jovens durante o período pandêmico (CARNEIRO et al. 2022).

Como visto anteriormente, a situação pandêmica é a responsável por criar um meio repleto de fragilidade emocional, assim, neste estudo conseguimos analisar o medo do futuro como um problema crescente durante esse momento. Esse parecer também é visto por Lipp e Lipp (2020), que realizaram um estudo com 3.223 adultos que responderam a um instrumento intitulado *Stress in Brazil*, que foi adaptado pelos autores. Como principais resultados foram expostos um crescente medo do futuro, falta de confiança nos atuais governantes, medo de uma possível contaminação e possível desestruturação financeira.

No que diz respeito a atividades acadêmicas, percebemos que a taxa de satisfação e disposição para estudar caíram, assim como houve aumento de participantes que sentem vontade de abandonar os estudos. Esse fenômeno, desencadeado pelo estresse de se reafirmar em um novo contexto, onde o contato com o outro é diminuído e a interação com as TICs é fortemente reforçada após os participantes se virem obrigados a se inserir em um novo contexto que talvez não viabilize o aprendizado de forma satisfatória (MOTA et al. 2021). Como percebido nesse estudo, grande parte dos estudantes viu necessidade de abandonar seu ambiente habitual, para se adaptar ao momento pandêmico em outra cidade, com recursos diferentes e novos métodos de ensino, algo que evidencia problemáticas estruturais e pessoais que tornam o sujeito mais vulnerável (CARVALHO; SOUZA, 2021).

No que diz respeito à pandemia de Covid-19, é de comum senso que desde o ano de 2020, a situação emergencial declarada pela Organização Mundial de Saúde, OMS, gerou alterações severas no cotidiano de todos, o que exigiu um reajuste ocupacional para que houvesse maior adaptação ao ciclo vivido (SILVA, 2020). Após a necessidade de redução de contato físico, interrupção do funcionamento das universidades de forma presencial e estabelecimento do ensino remoto, o coletivo acadêmico brasileiro se viu obrigado a estar em contato constante com as TICs, seja para fins educativos ou recreacionais (MOTA et al., 2021), algo percebido nesse estudo, considerando que cerca de 61% dos estudantes relataram usar quase sempre ou sempre mais de seis horas por dia de internet além daquelas necessárias para as suas atividades de estudo, durante o período de pandemia, o que representou um aumento em relação ao período anterior em que 40,9% deram a mesma resposta. Dessa forma, é possível verificar que houve aumento no abuso de mídias interativas ou internet, um fator que pode gerar consequências negativas à saúde das pessoas. Em um estudo realizado na Malásia com 200 jovens adultos, verificou-se que aqueles que faziam uso excessivo de internet apresentavam problemas interpessoais, comportamentais, na saúde física, psicológicas e de trabalhar (ALAM, 2014).

Com isso, é possível concluir que o período da pandemia abrange um contexto com potencial a gerar impactos no cotidiano e na saúde da população.

5. CONCLUSÕES

Verificou-se que todos os eixos apresentaram alguma mudança com relação ao período anterior e durante a pandemia. Observou-se a redução no envolvimento em atividades cotidianas, como na realização de tarefas de cuidado que envolviam espaços externos, autocuidado, descanso, relação com os estudos, nas atividades sociais, o que sugere um impacto do contexto pandêmico na vida da população estudada.

Também se verificaram mudanças entre os períodos investigados que podem sugerir o desenvolvimento de sofrimento psíquico em parcela dos participantes, considerando a percepção deles de aumento de sentimentos e emoções negativas, além do aumento do uso de psicotrópicos. Observa-se que o objetivo deste estudo não foi identificar transtornos mentais e, sim, verificar a percepção dos estudantes em relação a vários aspectos da sua vida. Desta forma, estes dados devem ser melhor investigados considerando testes e critérios diagnósticos específicos para acurácia da informação.

Em relação aos assuntos acadêmicos, observa-se uma diminuição na motivação quanto

aos estudos. Muitas são as possibilidades que podem influenciar essa percepção dos estudantes, como as questões relacionadas ao próprio período pandêmico, as dificuldades com acesso e uso das tecnologias, as questões financeiras, o retorno ao ambiente familiar que nem sempre é como desejado e a desregulação emocional. De qualquer forma, verificar se há manutenção deste sentimento nos próximos anos pode se mostrar importante para melhor entendimento e proposição de ações.

O presente estudo apresenta limitações, como o número de participantes e a não proporcionalidade de estudantes entre os cursos. O fato do estudo ter ocorrido de forma *online* pode ter sido um fator que dificultou o acesso ao público alvo. Sugere-se um estudo com um maior número de estudantes e que busque investigar aspectos mais específicos a partir dos dados apontados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALAM, S. S. et al. Negative and positive impact of internet addiction on young adults: Emperical study in Malaysia. **Intangible Capital**, v. 10, n. 3, p. 619-638, 2014.

ALTENA, E. et al. Dealing with sleep problems during home confinement due to the COVID-19 outbreak: Practical recommendations from a task force of the European CBT-I Academy. **Journal of sleep research**, v. 29, n. 4, p. e13052, 2020.

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

BISPO, A. et al. Uma Análise da Dependência de Internet em Alunos da Educação Profissional baseada no *Internet Addiction Test* (IAT). In: **Anais do III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, Campina Grande, Paraíba. 2018.

CARNEIRO, Luísa et al. Saúde Mental em Jovens Adultos: O Impacto da Pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 8, n. 1, p. 6-11, 2022.

CARVALHO, A. G. L.; SOUZA, A. C. P. Como a pandemia da Covid-19 vem afetando o cotidiano das comunidades universitárias do nordeste brasileiro? **Mundo Amazônico**, v. 12, n. 1, p. 43-64, 2021.

CRUZ, Daniel Cezar da; TAFF, Steven; DAVIS, Jane. Occupational engagement: some assumptions to inform occupational therapy. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 2023.

CZEISLER, M. É. et al. Mental health, substance use, and suicidal ideation during the COVID-19 pandemic—United States, June 24–30, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 32, p. 1049, 2020.

DOS SANTOS COSTA, Larissa et al. Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 14, n. 1, p. 157-175, 2022.

FACMHN, Kim Usher AM RN PhD; BHULLAR, Navjot. **Life in the pandemic: Social isolation and mental health**. 2020.

FERREIRA, C. et al. Epidemiologia do Uso de Internet numa População Adolescente e Sua Relação com Hábitos de Sono. **Acta Med Port**, v. 30, n. 7-8, p. 524-533, 2017.

GIROUX, J. L.; MCLAUGHLIN, R.; SCHEINHOLZ, M. K. Emotion. In: BROWN, C.; STOFFEL, V. C; MUNOZ, J. **Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation**. F.A. Davis Company. Edição do Kindle.

GOMES, C. S. L. et al. Addictive behaviors: dependências comportamentais. In: BALDAÇARA, L. **Condutas em psiquiatria**. Barueri [SP]: Manole, 2021.

HEITZMAN, Janusz. Impact of COVID-19 pandemic on mental health. **Psychiatr Pol**, v. 54, n. 2, p. 187-198, 2020.

HERRIOTT, Hannah L.; MCNULTY, Margaret A. Virtual learning impacts communication and teamwork. **The Clinical Teacher**, v. 19, n. 5, p. e13514, 2022.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020.

MARELLI, S. et al. Impact of COVID-19 lockdown on sleep quality in university students and administration staff. **Journal Of Neurology**, [S.L.], v. 268, n. 1, p. 8-15, 11 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00415-020-10056-6>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz. **A quarentena na COVID-19: orientações e estratégias de cuidado**. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus**. Sobre a doença. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/Coronavirus/sobre-a-doenca>. Acesso em: 28 mar 2021.

MOTA, D. C. B. et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 2159-2170, 2021.

Morato, G. G., Fernandes, A. D. S. A., & Santos, A. P. N. (2022). Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3035. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23003035>

PENNINX, Brenda WJH et al. How COVID-19 shaped mental health: from infection to pandemic effects. **Nature medicine**, v. 28, n. 10, p. 2027-2037, 2022.

Pereira, MD, Oliveira, LC, Costa, CFT, Bezerra, CMO, Pereira, MD, Santos, CKA & Dantas, EHM (2020). The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and

coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-35, e652974548.

PIERCE, D.; SUMMERS, K. Rest and Sleep. In: BROWN, C.; STOFFEL, V. C.; MUNOZ, J. **Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation**. F.A. Davis Company. Edição do Kindle, 2019.

PLUHAR, E.; KAVANAUGH, J. R.; LEVINSON, J. A.; RICH, M. Problematic interactive media use in teens: comorbidities, assessment, and treatment. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 12, p. 447–455, 2019.

SEKI, T. et al. Relationship between internet addiction and depression among Japanese T university students. **Journal of Affective Disorders**, p. 668 - 672, 2019.

SERGIPE. Decreto nº 40.567 de 24 de março de 2020. Atualiza, consolida e estabelece novas medidas de enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no Estado de Sergipe, e dá outras providências. Aracaju, 24 mar 2020. Disponível em <https://www.pge.se.gov.br/decretos/> Acesso em: 28 mar 2021.

SERGIPE. Resolução nº 13 de 15 de março de 2021. Dispõe sobre medidas de restrição e enfrentamento ao novo coronavírus (COVID19), de caráter temporal e específico, nos termos do Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020, com redação dada pelo Decreto n.º 40.652, de 27 de agosto de 2020, e dá outras providências. **Diário Oficial Estado de Sergipe**. Aracaju, 15 março 2021. Disponível em <https://www.pge.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Resolucao-CTCAE-n%C2%B0-13-Toque-de-Recolher-2-manoel.VERSAOBdocx-2.pdf>. Acesso em: 28 mar 2021.

SERGIPE. Resolução nº 14 de 22 de março de 2021. Dispõe sobre medidas de restrição e enfrentamento ao novo coronavírus (COVID19), de caráter temporal e específico, nos termos do Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020, com redação dada pelo Decreto n.º 40.652, de 27 de agosto de 2020, e dá outras providências. **Diário Oficial Estado de Sergipe**. Aracaju, 22 março 2021. Disponível em: <https://www.pge.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Resolucao-CTCAE-n%C2%B0-14-22.03.2021-final-docx-1.pdf> Acesso em: 28 mar 2021.

SILVA, D. B. Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espaço. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 529-553, 2020.

SILVA, Lara Livia Santos da et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

SWARBRICK, M. Wellness. In: BROWN, C.; STOFFEL, V. C.; MUNOZ, J. **Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation**. F.A. Davis Company. Edição do Kindle.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (SE). EDITAL N° 004/2020. **Auxílio para aquisição de serviço de internet** : Plano Especial de Inclusão Digital, [S. l.], 2020.

Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/65980-auxilio-para-aquisicao-de-servico-de-internet-plano-especial-de-inclusao-digital>. Acesso em: 4 maio 2023.

USHER, Kim; DURKIN, Joanne; BHULLAR, Navjot. The COVID-19 pandemic and mental health impacts. **International journal of mental health nursing**, v. 29, n. 3, p. 315, 2020.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WHO (World Health Organization). **Basic documents**: forty-ninth edition (including amendments adopted up to 31 May 2019). Geneva: World Health Organization; 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE PERFIL

1. Qual a sua idade?
2. Qual o seu gênero?
3. Qual o seu curso?
 Terapia Ocupacional Fisioterapia Fonoaudiologia Nutrição
 Enfermagem Medicina Farmácia Odontologia

0. Qual o seu ano de entrada na UFS?
0. Em que ciclo/ano está atualmente?
 Primeiro Segundo Terceiro Quarto Quinto Sexto

0. Qual o seu estado de origem?]
1. Quando em ensino presencial ou híbrido, onde você mora?
 Lagarto Outra cidade Parte em Lagarto, parte em outra cidade

0. Quando em ensino totalmente remoto, onde você mora?
 Lagarto Outra cidade Parte em Lagarto, parte em outra cidade

0. Quando em ensino presencial ou híbrido, com quem você mora?
 sozinho amigos familiares outro

0. Quando em ensino totalmente remoto, com quem você mora?
 sozinho amigos familiares outro

0. No ano e 2020, qual foi a sua situação na UFS?
 cursei todas as subunidades
 abandonei parte das subunidades
 abandonei todas as subunidades
 tranquei

0. No ano e 2021, qual foi a sua situação na UFS?
 cursei todas as subunidades
 abandonei parte das subunidades
 abandonei todas as subunidades
 tranquei

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO COTIDIANO E SAÚDE

Todas as questões a seguir apresentam como possibilidade de resposta: nunca, raramente, às vezes, quase sempre e sempre, sendo questionadas para o período ANTES e DURANTE a pandemia.

1. Você costuma realizar tarefas domésticas (cozinhar, limpar, lavar roupa)?
2. Você costuma realizar tarefas na rua relacionadas ao cuidado da casa (mercado, banco, padaria, etc.)
0. Você costuma praticar atividades físicas?
0. Você se sente satisfeito (a) com a sua alimentação?
0. Você se sente satisfeito (a) com o seu sono?
0. Você costuma realizar exames periódicos de saúde?
0. Você costuma ir a consultas de profissionais de saúde?
0. Você costuma tomar medicamentos de uso contínuo?
0. Você costuma tomar medicamentos psicotrópicos (substâncias indicadas para o controle de sintomas em pessoas em sofrimento psíquico)?
0. Você costuma se automedicar?
0. Você costuma ingerir bebida alcoólica?
0. Você costuma fumar cigarros (tabaco)?
0. Você costuma fazer uso de substâncias psicoativas (drogas)? (Nesse item, não se incluem álcool, tabaco e medicamentos.)
0. Você costuma sentir dores pelo corpo?
0. Você costuma sentir tristeza?
0. Você costuma sentir-se cansado (a)?
0. Você costuma sentir-se ansioso (a)?
0. Você costuma sentir irritação e mau-humor?
0. Você costuma sentir medo do futuro?
0. Você costuma se preocupar com a sua aparência física (estética)?
0. Você costuma cuidar da sua aparência física?
0. Você costuma sentir-se satisfeito (a) com a qualidade da sua higiene pessoal (banhos, escovação de dentes, troca de roupas, limpeza de mãos, etc.)
0. Você costuma realizar atividades de lazer?
0. Você costuma ter mais de 6 horas, por dia, de uso de internet? Não considere aqui o tempo que utiliza para o estudo e/ou trabalho?
0. Você costuma dedicar tempo a sua espiritualidade/religião?
0. Você costuma ter uma rotina de estudo?
0. Você costuma ficar satisfeito (a) com o seu desempenho nos estudos?
0. Você costuma ficar satisfeito (a) com a quantidade de tempo que dedica aos estudos?
0. Você costuma se sentir disposto (a) a estudar?
0. Você costuma sentir vontade de abandonar os estudos?
0. Você costuma exercer algum trabalho ou atividade remunerada? (Não considerar aqui as atividades acadêmicas que têm alguma remuneração.)
0. Você costuma visitar e/ou ver familiares?
0. Você costuma sair com amigos?
0. Você costuma frequentar espaços de socialização (festas e comemorações)?

0. Você costuma dedicar um tempo para paquerar, namorar ou estar comum (a) parceiro (a)?
0. Você costuma ter alguém com quem contar em momentos de dificuldade, de ordem prática e/ou emocional?